



ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM BALISTES CAPRISCUS (GMELIN, 1789) EM FASE DE ADAPTAÇÃO EM CULTIVO EXPERIMENTAL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

CARDOSO; Leonardo Demier¹, LAVANDER; Henrique David², SPAGO; Flávia Regina³, SILVA; Maria Aparecida da⁴, BOELONI; Jankerle Neves Boeloni⁵, CARVALHO; Gabriel Domingos⁶

RESUMO

Balistes capriscus (Gmelin, 1789) é uma espécie conhecida Brasil como peixe-porco, cangulo, porquinho ou peroá, tendo importância econômica em algumas regiões do litoral brasileiro. O objetivo deste trabalho é relatar as observações anatomopatológicas em exemplares de *B. capriscus* que vieram a óbito durante o período de adaptação em cultivo experimental. Os exemplares de *B. capriscus* foram capturados na região costeira do litoral sul do ES (S20°56.590' W040°28.429') à 25m de profundidade, sendo submetidos ao procedimento de inspeção visual, biometria e pesagem. Os exemplares adultos capturados possuíam peso médio de 542 ± 26 g. Após a captura, os animais foram transportados em caixas de transporte (*transfish*) para o Laboratório de Nutrição e Propagação de Organismos Aquáticos do Ifes Campus Piúma, onde foram alojados em tanque circular com capacidade para 15 mil litros. Para manutenção da qualidade de água, o tanque foi mantido em recirculação com um filtro mecânico, filtro biológico e filtro ultra violeta (70w). Monitorou-se diariamente os parâmetros físico-químicos da água, que apresentaram as seguintes médias: oxigênio dissolvido $3,90 \pm 0,29$ mg.L⁻¹, pH $8,13 \pm 0,11$, temperatura $22,23 \pm 1,17$ °C, salinidade $34,5 \pm 0,54$, amônia e nitrito mantiveram-se em níveis indetectáveis por testes colorimétricos. Os animais foram alimentados duas vezes ao dia até a saciedade, com patê formulado à base de peixe (*Sardinella brasiliensis*), camarão (*Xiphopenaeus kroyeri*), bivalves (*Perna perna*), espessante, Omega 3 e premix polimineral e polivitamínico. Nos primeiros dias os peixes aceitaram o alimento. A partir do quarto dia, houve uma notável redução no consumo de alimento. Dois animais entraram em estado de anorexia a partir do sétimo dia de aclimação. Ao exame clínico, os sinais observados foram anorexia, natação orientada, porém sem vigor e pouco responsivo à estímulos. Os sinais clínicos acentuaram-se culminando com a morte dos animais no décimo dia. Na necropsia, ao exame externo, ambos apresentavam lesões erosivas, avermelhadas assimétricas e difusas pela superfície corporal, pele e nadadeiras, além de erosões com vascularização nas córneas, bilateralmente. Ao exame interno observou-se: aumento de volume do baço de um dos peixes, com volume 40% maior que o outro animal; rins com volume reduzido e brânquias edemaciadas com deposição de muco em ambos os peixes. Foram coletados fragmentos de pele, brânquia, olho, fígado, baço e rim, para o processamento histológico de rotina, e corados com Hematoxilina-Eosina, Giemsa e Gram. As análises histopatológicas revelaram: na pele, na região das escamas ósseas, um infiltrado inflamatório mononuclear

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, flavia.goncalves@ifes.edu.br

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, jankerle@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

multifocal intenso associado a deposição de material fibrilar e restos celulares; nas brânquias, lesão multifocal, congestão, infiltrado inflamatório mononuclear e áreas de necrose entre os arcos branquiais; no rim, infiltrado inflamatório histiocitário intersticial e áreas de necrose, caracterizando nefrite intersticial com áreas de necrose, nos olhos, ulceração focal moderada e neovascularização multifocal intensa em córnea. Os fragmentos coletados de fígado e baço não possuíam lesões à nível celular em ambos os peixes. As colorações de Giemsa e de Gram não evidenciaram micro-organismos nos tecidos. *Agradecimentos ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: aquicultura experimental, Balistidae, histopatologia, peroá

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, flavia.goncalves@ifes.edu.br

⁴ Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, jankerle@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br